

A ATITUDE DE ARJUNA

Data: 24/07/70 - Ocasão: Divino Discurso - Local: Prasanthi Nilayam

A eternidade se estende diante do homem; também o espaço não tem limites; mas a vida é curta e incerta. Portanto, o homem deve utilizar da melhor maneira possível, os anos que lhe foram concedidos neste mundo, e tentar tornar-se um com o Absoluto, para que estas entradas e saídas cheguem ao fim. Este é o seu *dhama*, o dever que ele tem para consigo mesmo. Conheçam este dever e vivam de acordo com seus preceitos; esta é a razão e o propósito da vida.

Então, o Todo-Poderoso que fez as criaturas evoluírem, tornando-se seres humanos, desce à terra como homem, sempre que estas criaturas esquecem e ignoram este dever básico para consigo mesmas. Os sábios da Índia têm, através do processo de purificação da intuição, descoberto este fato e compreendido a mensagem trazida com este advento, a missão do Avatar. Muitas vezes na história da humanidade, os Avatares vieram e despertaram o homem. Porém, seu passado animal e as ilusões demoníacas, o arrastam para a lama, onde os tolos se entregam às trivialidades sensoriais e transitórias.

Esta é uma esplêndida oportunidade de realização da sua condição humana. A felicidade que vocês esperam encontrar nos amigos e parentes, nas riquezas e na fama, não passa de uma pálida sombra da felicidade que se encontra no âmago de seus corações, onde Deus habita. Tentem entrar em contato com esta fonte, indo diretamente à nascente; estejam centralizados no Eu Superior, ou Deus interior. Poucos estão em busca da verdadeira bem-aventurança; a maioria se deixa levar pela pseudofelicidade encontrada nos sentidos, no intelecto e na mente. A verdadeira felicidade floresce apenas a partir da verdade. A verdade é o *dharma* que cada pessoa tem para consigo mesma. Busquem a verdade, sirvam à verdade, sejam a verdade.

A Busca de Bens Materiais Não Pode Elevar o Coração

A verdade se auto-revelará quando o coração estiver saturado com amor. A natureza do homem é fundamentalmente a verdade; sua respiração é fundamentalmente o amor; o sangue que corre em suas veias é fundamentalmente a tolerância. A falsidade, a ira e a facção são características de naturezas bestiais ou demoníacas. Elas são adquiridas na sociedade ou através da cobiça. Hoje, o homem se deixa conduzir por sua cabeça, ao invés do coração. O que vale e o que é levado em conta é a esperteza de cada um. Porém, a paz e o contentamento emanam do coração e não da cabeça. O coração nos ensina a compaixão, a admiração, a reverência, a humildade, a equanimidade, a solidariedade – qualidades que unem os homens em amor e os conduzem ao *dharma* e à fonte e sustentação do Universo, denominada Deus. A busca de bens e posses materiais não é capaz de elevar o coração às alturas da felicidade. Vocês são contemporâneos do Avatar, venham guardar e guiar; vocês têm a capacidade de compreender a mensagem e canalizá-la em a ação e atividade. Usem esta chance da melhor maneira possível.

A mensagem só pode ser alcançada por aqueles que anseiam conhecer o *dharma*, ao qual eles devem ser leais. Caso contrário, ela soaria falsa e mecânica, como a tagarelice de uma gravação fonográfica. Entretanto, se o coração estiver arado por este anseio, e preparado para o plantio, certamente as colheitas virão.

Arjuna era primo de Krishna; e por décadas um companheiro muito próximo, e até mesmo um amigo do Senhor! Krishna, lembrem-se, tinha 84 anos no momento da batalha de Kurukshetra, quando serviu Arjuna como um condutor de carruagem, não-combatente! Porém, mesmo assim, foi somente no campo de batalha que a mensagem da *Bhagavad Gita* foi comunicada a ele! Porquê? Porque somente então, Arjuna havia desenvolvido a atitude necessária para absorver e reter a mensagem.

Em primeiro lugar, Arjuna ficou perplexo em relação ao seu dever e estava tremendamente ansioso para ter alguma luz sobre isso. Ele se viu entre dois caminhos, e apesar de toda sua capacidade de discernimento, ele não sabia o que fazer para descobrir qual seria seu *dharma*, seu dever. Em segundo lugar, ele entregou seu julgamento a Deus, e depois falou do íntimo de seu coração, com uma agonia indescritível: “Eu sou seu discípulo; dedico todo o meu ser à Sua vontade; diga-me o que fazer e eu obedecerei”.

Toda Ação Deve Ser um Passo a Mais na Peregrinação Para Deus

Arjuna, também era chamado Partha, um nome que pode ser aplicado a todos os homens, porque é derivado de *prithivi* (terra). Ele quer dizer, terreno, nascido da terra. Sendo assim, todo este episódio é um lembrete a todos os homens na face da terra. Se vocês tão somente cultivarem um anseio profundo de serem orientados em seus próprios deveres e entregarem seus desejos, intelectos, emoções e impulsos a Deus, Ele próprio os guiará a Ele mesmo e os dotará da Suprema bem-aventurança.

Em terceiro lugar, Arjuna foi vencido pelo amor, embora este amor tenha tomado as cores do egoísmo e da ilusão. Ele percebeu que era errado e sem sentido matar seus próprios parentes, lançando desgraça sobre sua terra e matando os inimigos enfileirados contra ele. Ele preferia levar uma vida de esmolas a reinar sobre um império conquistado pela espada. Esta compaixão, embora fora de hora e baseada em um falso senso de valores, teve seu próprio apelo ao Senhor, que resolveu transmutá-la em renúncia, renúncia ao apego das ações e seus frutos.

Toda ação deve ter o objetivo de aproximar o homem de sua meta; ela deve ser um passo a mais na peregrinação para Deus. Deve ser capaz de purificar as emoções, corrigir a atitude, iluminar o caminho e auxiliar a atingir a meta. Este deve ser o constante cuidado e vigilância dos que buscam e aspiram pela Suprema Felicidade.

Publicação Original: Sathya Sai Speaks - Vol. 10 - Discurso 18 - 12/1970